



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Políticas Públicas de Assistência Social: Enlace entre sujeito, usuário e cidadão
Autor	RENATA CECCONELLO MÔNEGO
Orientador	LILIAN RODRIGUES DA CRUZ

Título: Políticas Públicas de Assistência Social: Enlace entre *sujeito*, *usuário* e *cidadão*.

Autora: Renata Cecconello Mônico

Orientadora: Lilian Rodrigues da Cruz

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

O termo usado para se referir às pessoas que acessam o Serviço Único de Assistência Social é *usuário*, definido no dicionário como aquele que possui ou frui alguma coisa por direito de uso. Outro termo usado com frequência e, por vezes, colado à usuário, é *cidadão*, definido como habitante de uma cidade; ou indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado. Tendo em vista os processos para garantir que o usuário ingressante no serviço detenha os requisitos que lhe assegurem a inscrição no ordenamento jurídico e o status de cidadão e que, portanto, possa acessar seus direitos, a presente pesquisa problematiza as implicações do uso dos vocábulos *usuário*, *cidadão*, *cidadania* e *sujeito* e discute, a partir da psicanálise, a possibilidade de construção de um espaço para que o usuário possa surgir como sujeito de desejo, além do sujeito de direitos, com base nas práticas no SUAS. Este trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa, que se divide em duas etapas: análise do documento “Parâmetros para atuação de assistentes sociais e psicólogos(as) na Política de Assistência Social” e grupo focal com psicólogos trabalhadores do SUAS. Concluiu-se, através da análise do documento, que sujeitos ou usuários são entrelaçados em processos que almejam o atendimento de suas demandas, perpassam a consolidação da cidadania e se findam na construção de um indivíduo autônomo, ciente de seus direitos. Os psicólogos(as) precisam estar atentos a estes processos, que podem se dar sem o irrompimento de um sujeito em posse da sua história e desejo. Um caminho, talvez, esteja em um trato menos estigmatizado, que permita que os sujeitos rompam com os marcadores da falta, e em um olhar atento às potencialidades, às ancoragens na vida dos sujeitos. Para que o sujeito de desejo possa emergir, é preciso ceder olhar e escuta potencializadores.